

Musicoterapia abre portas à reabilitação de doentes de unidade de psiquiatria

Um grupo de utentes da Unidade de Psiquiatria e Doença Mental do Hospital de Leiria realizou, no sábado, um espectáculo de encerramento do programa de musicoterapia

Helena Amaro

■ Pela primeira vez na história da Unidade de Psiquiatria e Doença Mental do Hospital de Leiria, um grupo de 25 utentes deixou a quinta dos Andrinos (Pousos) para trás e rumou ao Estádio Municipal, para assistir, de camarote, a vários jogos de futebol. Foram ainda convidados para actuar num espectáculo 'fora de portas'. Hoje em dia recebem mais visitas de familiares e amigos e, mesmo a medicação, foi reduzida em alguns casos. No espaço de um ano, o projecto de musicoterapia da Sociedade Artística e Musical dos Pousos (SAMP) abriu portas há muito fechadas aos 52 utentes do núcleo dos Pousos.

É esta reintegração que o Hospital de Leiria deseja continuar no próximo ano, alargando a oferta de terapias ocupacionais a outras áreas, como a jardinagem.

Segundo Hélder Roque, presidente do Conselho de Administração do Hospital de Santo André, em Leiria, o projecto, intitulado '100 Limites ao Som', "trouxe a alegria da sociedade a doentes sozinhos, muitas vezes esquecidos por familiares", permitindo "melhorar a sua integração", tornando-os "mais colaboradores".

"Estes doentes estavam interessados a passar o tempo e a fazer o tratamento por medicação,



MUSICOTERAPIA Sucesso do projecto trouxe cor à vida de doentes esquecidos pela sociedade

mas o projecto trouxe uma motivação maior. Hoje, vemo-los com outro aspecto. Estão mais ávidos que chegue o sábado e a equipa da SAMP", afirmou Hélder Roque ao nosso jornal, no sábado, à margem do espectáculo de encerramento do 'ano lectivo'. Para o efeito, o mesmo responsável apela à sociedade civil para que se envolva neste projecto, com vista à criação de novas terapias ocupacionais.

Paulo Lameiro, director pedagógico da SAMP, fez igualmente um balanço positivo do primeiro ano do projecto, que permitiu "uma vivência e uma relação com a comunidade mai-

or", através da música, ao mesmo tempo que incutiu nos doentes metas, objectivos há muito esquecidos.

"Eles conseguem exprimir chorando, ficam exaltados porque conseguiram dar um sentido ao seu trabalho. Há um sentido na vida agora", explicou ao Diário de Leiria Paulo Lameiro.

Nesse sentido, para 2009, aquele responsável e a sua equipa esperam continuar o projecto, desenvolvendo-o de forma mais específica e pessoal. O objectivo passa por "restabelecer laços", permitindo "recuperar as funções básicas, através de uma lin-

guagem subjectiva", sublinha Paulo Lameiro.

Dezenas de amigos e familiares estiveram presentes, no sábado, no encerramento do ano de musicoterapia, que contou com a realização de três sessões temáticas, onde os doentes tiveram a oportunidade de mostrar aos presentes o que aprenderam ao longo do ano, como Carlos Mira, a quem coube a tarefa de contar um pouco da história da quinta onde se encontra instalada a Unidade de Psiquiatria, juntando-se mais tarde, o seu grupo para cantar algumas músicas que aprenderam ao longo do ano. ■